

O ENSINO DA DERMATOLOGIA APÓS A LICENCIATURA

Observando o propósito, expresso, da *Acta Médica Portuguesa* de congruar o particularismo das necessidades da medicina aplicada no teor, global, da arte médica, cumpre informar desde a área da Dermatologia acerca do que nela ocorre e de como ali naquele sentido se procede.

Este ramo da medicina foi um dos primeiros a diferenciar-se, através de metodologia própria, no tronco comum do saber curativo no princípio do século passado.

O fenómeno decorreu norteado pelo espírito naturalista da época e a favor da expressão imediatamente impressiva e específica da fenomenologia cutânea. Integrou sempre, e desde o seu início, o que resultou do desenvolvimento conceptual e dos métodos da ciência médica na sua evolução, realizações e vicissitudes. O órgão pele, em consequência da posição de fronteira na máquina corporal, da sua forma de evolucionar ao longo da vida e da acentuada variação na maneira de adoecer, mercê das obrigatórias relações com o interior do corpo e com o meio ambiente externo, determinou a interdisciplinaridade da Dermatologia a qual foi assim obrigatoriamente originária. Por essa condição ela percorre desde a Perinatologia à Geriatria em interrelação, mais ou menos imbricada, a vasta gama das designadas especialidades e em sentido médico-cirúrgico.

A Dermatologia chega ao momento presente apetrechada, através do estudo e da aplicação consequente dos factos referidos, para executar com eficácia, tarefa casuística e colectiva norteada pelo princípio bernardiano, a que foi sempre fiel de *conservar a saúde e curar as doenças*.

Assim tem procedido, assim procede e assim procederá apoiada na transmissão através das várias gerações de médicos, do seu espírito e modo de acção.

Nos métodos de ensino, em causa e conforme foi corrente genérica, usou a forma artesanal ou de passagem directa do conteúdo do conhecimento e a do actuar desde o mais experiente ao aprendiz nos *intramuros* da *oficina* hospitalar ou do dispensário. Essa admirável atitude de todos os médicos, sem reserva individual e obviamente aceite dentro do mais lídimo espírito hipocrático, nobilitou uma profissão que sempre se destinou no seu último fim, a servir o homem.

No momento presente a Dermatologia procura activamente metodologia mais adequada com que possa por um lado informar, todos os médicos e as estruturas que actuam para proteger a saúde pública, das disponibilidades e progressos na ciência dermatológica e, por outro lado, preparar o candidato a especialista para enfrentar ao longo da sua carreira profissional as situações individuais e colectivas sempre mais numerosas, dentro de variabilidade praticamente ilimitada da nosografia respectiva, para que é solicitado por uma população progressivamente mais consciente dos seus direitos.

Nesta circunstância toda a estrutura e dinâmica do ensino se encontram óbvia e inelutavelmente condicionadas pelos problemas do homem, como realidade efectiva, no seu viver determinado pela potencialidade da carga hereditária, a que não pode fugir, e pela interferência que sobre ela exerce o meio em que vive com a sua dinâmica progressivamente mais acelerada.

Esta matéria básica, indispensável como princípio e norma orientadora, encontra-se esclarecida no conceito e atitude nos artigos de Amândio S. Tavares — *Perspectives of genetics for man*, vol. 1, pág. 389; e de Barahona Fernandes — *Psiquiatria social. Modelo antropológico médico da doença-saúde mental*, vol. 1, pág. 251 desta *Acta Médica Portuguesa*.

A análise dos factos, cutâneos, naturais e patológicos revela na prática diária, clínica e sanitária, por forma particularmente nítida em exemplos permanentes e consecutivos o valor efectivo e pragmático desta posição doutrinária em que, actualmente, nos apoiamos.

Assim, o ensino após a licenciatura, quando se destina à preparação do especialista necessita, por um lado, alicerçar uma *educação* para que aquele seja de futuro actuante dentro dos princípios acima referidos, e por outro lado, exige *instrumentar* rigorosamente o técnico.

A primeira condição é fundamental e decisiva pois sem ela não se produziria mais do que um artífice, com tendência rotineira, incapaz de colaborar na grande tarefa da saúde pública.

A segunda condição apoia-se na informação e treino adequado, quanto às potencialidades e limites do método dermatológico na sua perspectiva mais ampla e tanto médica como em sentido cirúrgico.

A execução da tarefa exige uma equipa que educa e treina, consciencializada da importância dos objectivos e responsabilidades que lhes cabe, cujo programa, exercício e crítica permanente do mesmo constitui a sua própria razão, de estar, neste tipo de acção. Exige também e naturalmente participação declarada, de quem aprende, estimulada pelo exemplo de quem ensina. Exige ainda institucionalização, perseverança e continuidade. A graduação em Dermatologia como especialista implica, na sua sequência, que o médico nestas condições, seja qual for o seu ponto e local de exercício, fique definitivamente filiado ao núcleo técnico seja hospitalar ou em equivalência, onde se preparou ou ao correspondente da respectiva área corográfica, os quais lhe devem prestar de futuro informação regularizada, apoio cultural e técnico.

O ensino da Dermatologia após a licenciatura desenvolve-se presentemente, no nosso país, dentro desta orientação, por forma, ainda lenta, mas activa e progressiva.

O respectivo conteúdo doutrinário, esquema geral, regras e métodos, programas e norma de aplicação, encontram-se codificados em diversas publicações inseridas nos *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, XXXI, 1973, pág. 12 e seguintes*. Este organismo colectivo coordenador, entre nós, da especialidade tem-se ocupado desde o seu início dos problemas em causa e colaborado tanto na orientação como em aspectos específicos da sua resolução.

A elaboração do ensino realiza-se, em grau variado, nos principais centros hospitalares como indispensáveis núcleos de apoio.

Na sua forma mais desenvolvida e para além da actividade informativa dos médicos em geral através de jornadas nos próprios locais de trabalho daqueles, da participação em cursos, simpósios, colóquios e afins de diversa qualidade e índole centra-se particularmente na preparação do especialista.

Com este objectivo utiliza, em função das condições locais e actuais da carreira médica, principalmente o internato hospitalar. Durante este o candidato é obrigado a frequência de curso permanente teórico e prático, global da especialidade, no qual o interno é o principal actuante em especial na parte teórica e como preletor. Em consequência a organização da vida do interno dentro do Serviço integra-se no objectivo e actividade pedagógica confundindo-se a actividade hospitalar com o próprio curso, ao longo dos três anos percorrendo a matéria toda desde a biologia cutânea (morfologia, fisiologia, microbiologia, ecologia, genética, bioquímica) à patologia (incluindo histopatologia e imunologia) clínica e terapêutica. A formação clínica do especialista é motivo de atenção e cuidados especiais no que se refere tanto à *atitude* como à *acção*. No primeiro procura-se o estabelecimento de uma *norma intelectual e ética*; no segundo a solidez da *disciplina*.

O esquema é complementado por cursos eventuais de tipo monográfico e pela comparação nas actividades pedagógicas correlativas.

O problema mais imediatamente premente na actividade pedagógica em causa refere-se a possibilidades do estabelecimento e execução de um processo justo e eficaz da avaliação do nível de educação e de preparação técnica do candidato a especialista.

Como é do conhecimento geral o equacionamento, desta importante questão, está condicionado pelo estado evolutivo da nossa sociedade e ensino.

Será possível, através de esforço persuasivo, promover a conversão dos candidatos, em sentido pedagógico auto-determinativo, que consiga corrigir a tendência para o passivismo que pesa neles em consequência de cultura e de ambiente tradicionais?

Por esta via o ensino da Dermatologia após a licenciatura — na forma e limites actuais — procura formar profissionais esclarecidos, competentes, que realizem a sua tarefa com satisfação pessoal, conscientes de que estão a contribuir para a melhoria da Saúde Pública e em consequência para o progresso da colectividade.

Procura-se, convictamente, conservar e defender o espírito naturalista original da Dermatologia, ao observar, interpretar e tentar compreender os fenómenos que se lhe deparam nos planos biológico, psicológico e social, dentro da dinâmica que os move, para actuar em consequência a favor do homem são ou doente.

Juvenal Esteves

Serviço de Dermatologia
Hospital de Santa Maria. Lisboa